

Inquérito Regional de Saúde dos Açores 2014

Resumo dos Resultados

Direção Regional da Saúde
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP

Agosto de 2015

Ficha técnica

Região Autónoma dos Açores

Secretaria Regional da Saúde

Direção Regional da Saúde

Solar dos Remédios

9701-855 Angra do Heroísmo

Tel.: 295 204 200 | Fax: 295 204 252

Inquérito Regional de Saúde dos Açores – 2014

Resumo dos resultados

SReS & INSA, I.P. 2015 (28 páginas)

Editor: Direção Regional da Saúde

Impressão/Acabamento: Coingra, Lda (www.coingra.pt)

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 397145/15

ISBN: 978-989-95675-3-5

Data da edição: agosto de 2015

Índice

Em destaque	5
1. Introdução.....	6
2. Finalidade.....	7
3. Objetivos.....	8
3.1. Objetivo geral	8
3.2. Objetivos específicos.....	8
4. Breve nota metodológica	8
4.1. Desenho do estudo	8
4.2. População alvo	9
4.3. Amostragem.....	9
4.4. Construção do questionário e informação a recolher	9
4.5. Trabalho de campo	12
5. Caracterização da amostra	13
5.1. Pirâmide etária	13
5.2. Estado civil	13
5.3. Habilitações literárias	14
5.4. Situação perante o trabalho	14
5.5. Profissão principal.....	15
5.6. Rendimento bruto mensal do agregado familiar.....	15
6. Principais indicadores do InReS Açores 2014	16
6.1. Estado de saúde, doenças crónicas e incapacidades	16
6.1.1. Autoapreciação do estado de saúde	16
6.1.2. Doenças crónicas	16
6.1.3. Saúde mental	18
6.1.4. Incapacidade para o trabalho	19
6.1.5. Saúde ocupacional	19
6.2. Utilização de serviços de saúde e de medicamentos.....	19
6.2.1. Acessibilidade aos cuidados de saúde	19
6.2.2. Consumo de medicamentos	20
6.2.3. Saúde oral.....	20
6.2.4. Serviços preventivos.....	20
6.2.5. Saúde reprodutiva.....	21
6.3. Redes sociais de apoio.....	22

6.3.1. Suporte social.....	22
6.3.2. Cuidados informais.....	22
6.4. Determinantes da saúde.....	23
6.4.1. IMC	23
6.4.2. Atividade física.....	23
6.4.3. Hábitos alimentares	24
6.4.4. Consumo de tabaco.....	25
6.4.5. Consumo de álcool.....	26
6.5. Qualidade de vida.....	26
7. Algumas considerações.....	27

Índice de Quadros

Quadro 1: Dimensões e sub dimensões do InReS Açores 2014	11
Quadro 2: Taxas de participação no InReS Açores 2014, por ilha.....	12

Índice de Figuras

Figura 1: Estrutura etária da amostra por sexo	13
Figura 2: Estado civil	13
Figura 3: Habilitações literárias	14
Figura 4: Situação perante o trabalho	14
Figura 5: Trabalhadores ativos, por profissão principal.....	15
Figura 6: Rendimento bruto mensal do agregado familiar	15

Inquérito Regional de Saúde dos Açores 2014 (InReS Açores 2014)

Considerando a população açoriana com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos:

- 48,5% considera o seu estado de saúde bom ou muito bom
- 28,3% sofre de tensão arterial alta
- 36,5% é pré-obeso e 27,5% é obeso
- 26% apresenta alergias, como rinite, inflamações oculares, dermatite, alergias alimentares, entre outras
- 23,6% sofre de dor crónica
- 22,6% vive com doença reumática
- 9,9% sofre de diabetes
- 11% tem, na sua família, algum tipo de doença genética
- 32% apresenta alterações psicológicas
- 30% da população com alguma atividade remunerada está muito exposta, no seu local de trabalho, a posições de trabalho forçadas, movimentos repetitivos das mãos ou manuseio de cargas pesadas
- 11% da população com alguma atividade remunerada considera-se muito exposto ao fumo do tabaco no seu local de trabalho
- 12,2% está totalmente satisfeito ou muito satisfeito e 59,5% considera-se satisfeito com os cuidados de saúde que recebe
- 91,9% já tinha consultado, alguma vez, um técnico de saúde oral
- 35% já se vacinou, em algum momento da sua vida, contra gripe
- 59,8% da população com mais de 50 anos, nunca tinha realizado uma pesquisa de sangue oculto nas fezes ou uma colonoscopia
- 39% das mulheres que utilizam métodos contraceptivos não faz qualquer tipo de vigilância
- 18% das mulheres entre os 20 e os 55 anos, já recorreu a contraceção de emergência
- 19% das mulheres nunca fez uma citologia cervical
- 41,6% pratica atividade física
- 17% ingere menos do que 0,5l de água/chás/infusões, diariamente
- 15% consome doces/bolos/chocolates diariamente ou 4 a 6 vezes por semana
- 70% confeciona os alimentos com azeite
- 9% consome diariamente ou 4 a 6 vezes por semana, alimentos fritos
- 27,6% fuma diariamente
- 50% da população nunca fumou e 15,6% é ex-fumador
- 17,8% das mulheres que já alguma vez estiveram grávidas, fumaram diariamente durante a gravidez
- 20% afirma que, pelo menos um elemento do agregado familiar, fuma dentro de casa
- 15% bebeu diariamente, pelo menos uma bebida alcoólica, nos 12 meses que antecederam a entrevista
- 11% das pessoas que consomem álcool, declaram que ingerem 5 ou 6 copos de bebidas alcoólicas, numa única ocasião, 3 ou mais dias por mês
- 30% das pessoas que consomem bebidas alcoólicas, considera que bebe mais ao fim-de-semana em comparação com os dias de semana
- 61,3% considera a sua qualidade de vida Muito Boa ou Boa

1. INTRODUÇÃO

A recolha de informação para a elaboração do Plano Regional de Saúde 2014-2016 (PRS 2014-2016), revelou escassa participação da Região Autónoma dos Açores (RAA) em estudos nacionais e internacionais, que permitissem uma caracterização do real estado de saúde dos cidadãos e uma avaliação do desempenho do sistema de saúde regional. De facto, apesar da relativa facilidade de acesso a dados atualizados de mortalidade ou demográficos, recorrendo a informação do Instituto Nacional de Estatística (INE), do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e a dados recolhidos pela Divisão de Estudos, Planeamento e Documentação (DEPD), da Secretaria Regional da Saúde, constatou-se que são poucos e extemporâneos os estudos sobre prevalência (doenças crónicas, doenças infecciosas, doenças ocupacionais, hábitos de consumo, entre outros) a nível regional. A mesma realidade verifica-se quando se pretende estimar a preponderância de fatores de risco e determinantes sociais no processo de saúde/doença, ou avaliar a capacidade de resposta, cobertura e ou acessibilidade aos cuidados de saúde pela população residente na RAA. Refira-se, a este respeito, que grande parte dos dados utilizados para caracterizar estes domínios, no PRS 2014-2016, provieram do 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS), realizado em 2005/2006.

Face a este cenário, e considerando que também se pretende estabelecer uma lógica para a identificação de ganhos em saúde, através da análise dos resultados obtidos nos indicadores delineados para as várias áreas de intervenção do PRS 2014-2016, e da consecução das metas traçadas para avaliar o seu impacto como um todo, entendeu-se aplicar um Inquérito Regional de Saúde (InReS Açores 2014) na RAA, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP (INSA, IP).

Assim, o InReS Açores 2014 surge como uma ferramenta de planeamento e de intervenção em saúde pública, realizado ainda na fase inicial de implementação do PRS 2014-2016, no intuito de conhecer a situação de saúde da população, com o objetivo de adequar, de acordo com os resultados, intervenções que se revelem desajustadas, favorecendo igualmente a monitorização dos seus indicadores, e criando condições para que no final da sua vigência, através de nova aplicação, seja possível avaliar o im-

pacto das políticas de saúde regionais, designadamente no que respeita à promoção da saúde, à prevenção da doença, à garantia de acesso equitativo dos cidadãos aos cuidados de saúde e à adequação da alocação de recursos face às necessidades detetadas. Esta decisão política é pioneira, a nível nacional, pelo facto de, antes, nenhuma região ter aplicado um inquérito no início e no final da implementação de um plano regional de saúde.

Acresce ainda referir que se estabeleceu que o PRS 2014-2016 seja monitorizado ao nível das unidades de saúde pública dos Centro de Saúde (CS) / Unidades de Saúde de Ilha (USI), entidades às quais compete o planeamento e a vigilância epidemiológica da saúde da população e dos seus determinantes, assim como prestar colaboração em todas as atividades relativas ao planeamento em saúde. Neste contexto, a obtenção de informação epidemiológica por ilha permitirá o reconhecimento de particularidades locais que irão promover a adequação de intervenções de acordo com cada realidade, possibilitando que cada unidade de saúde pública, no final da vigência do PRS 2014-2016, trace o seu plano local de saúde sustentado na avaliação efetuada.

Neste relatório preliminar, que será objeto de aprofundamento, apresentam-se, além da finalidade e dos objetivos da implementação do InReS Açores 2014, uma breve nota metodológica, que descreve o desenho do questionário, a preparação do trabalho de campo e a metodologia de amostragem.

Os resultados apresentados, decorrentes de uma primeira análise dos dados obtidos, correspondem a estimativas para o total da população residente na RAA, com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos. Oportunamente, serão divulgados os resultados obtidos por Ilha.

2. FINALIDADE

Criar e manter um Inquérito Regional de Saúde que contribua para obter mais qualidade na prestação de cuidados e mais saúde para os cidadãos residentes na RAA, através da monitorização e da avaliação das intervenções definidas no PRS 2014-2016, favorecendo igualmente a investigação em Saúde Pública nos Açores.

3. OBJECTIVOS

3.1. Objetivo geral

Contribuir para a obtenção de ganhos em saúde para população residente na RAA, potenciando a redução das desigualdades assim como o acesso adequado e equitativo aos cuidados pelos cidadãos, definindo prioridades e intervenções ajustadas às suas necessidades e expectativas, através da utilização de informação epidemiológica de elevada qualidade sobre o estado de saúde, determinantes de saúde e sociais, assim como sobre o acesso e utilização de recursos de saúde pela população da RAA.

3.2. Objetivos específicos

- Estabelecer uma estrutura de inquérito de saúde a nível regional;
- Recolher informação epidemiológica que permita calcular indicadores do estado de saúde e doença, suas determinantes e utilização de recursos de saúde, de acordo com as estratégias de saúde regionais delineadas no PRS 2014-2016, por ilha da RAA (2014/2015);
- Analisar, reportar e disseminar a informação obtida (2014/2015);
- Promover a utilização dos dados obtidos em projetos colaborativos nacionais e internacionais (2015/2016).

4. BREVE NOTA METODOLÓGICA

4.1. Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal de prevalência. Pretende-se, no entanto, criar as condições necessárias para observar a amostra estudada no futuro, tornando-o num estudo longitudinal, designadamente através de nova aplicação do InReS Açores 2014 em 2017 (fim da vigência do PRS 2014-2016).

4.2. População alvo

A população alvo abrangeu todos os indivíduos com idade compreendida entre os 20 e os 74 anos de idade, residentes na RAA, não-institucionalizados e que falassem a língua portuguesa.

4.3. Amostragem

A dimensão da amostra foi determinada, considerando que se pretendeu estimar uma prevalência de 50% com uma precisão de 5%, para um intervalo de confiança a 95%, ao nível da ilha, tendo em consideração a dimensão da população com idade entre os 20 e os 74 anos, de acordo com os Censos 2011. Neste inquérito regional utilizou-se uma amostragem estratificada por ilha, com amostragem aleatória simples.

Considerou-se, como Unidade Primária de Amostragem (UPA) o indivíduo, e como base de amostragem a população inscrita nos CS/USI da RAA (dados obtidos por solicitação à Saudaçor, SA). Para efeitos de recolha de informação junto dos cidadãos, foi usada uma base de dados codificada de forma a garantir a sua anonimização e a confidencialidade dos dados.

O cálculo da dimensão da amostra ficou a cargo do Departamento de Epidemiologia do INSA, tendo sido selecionados 3066 indivíduos. A fim de colmatar possíveis não respostas devidas a desatualizações da UPA, a amostra de indivíduos, foi reforçada com uma taxa adequada (sobre amostragem de 50%), de modo a que o número final de entrevistas conseguidas fosse o previsto inicialmente.

4.4. Construção do questionário e informação a recolher

A fase de preparação do inquérito decorreu entre janeiro e junho de 2014. A sua construção teve por base o PRS 2014-2016 e suportou-se nas recomendações do Inquérito Europeu de Saúde por Entrevista¹. Consultaram-se, como guias orientadores para a elaboração das questões relativas às diferentes dimensões, o 4º Inquérito Nacional de

¹ Regulamento (UE) nº 141/2013 da Comissão, de 19 de fevereiro de 2013. Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2013:047:0020:0048:PT:PDF>.

Saúde (2005/2006)², o estudo do Observatório/ Barómetro das Doenças Civilizacionais em Portugal³, o estudo AMALIA⁴, o III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Portuguesa - 2012⁵, assim como outros estudos científicos. Foi elaborado um Guião de Entrevista, que foi facultado a todos os entrevistadores. Colaboram, na elaboração do inquérito, além da equipa da Direção Regional da Saúde, peritos em várias áreas, designadamente, o Dr. Carlos Matias Dias (Coordenador do Departamento de Epidemiologia do INSA, IP), a Dra. Mariana Neto (Coordenadora da Unidade de Observação em Saúde e Vigilância Epidemiológica do Departamento de Epidemiologia do INSA, IP), o Dr. Baltazar Nunes (Coordenador da Unidade de Investigação Epidemiológica do Departamento de Epidemiologia do INSA, IP), o Dr. José Manuel Boavida (Coordenador do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes – DGS), a Dra. Emília Nunes (Diretora do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo – DGS) e o Enf.º Miguel Narigão (Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo – DGS).

Com o objetivo de avaliar o conteúdo, formulação, sequência e duração média das entrevistas, foi realizado um pré-teste e, posteriormente, para testar todo o desenho metodológico realizou-se um estudo-piloto. Ambos decorreram na ilha Terceira.

A versão final do questionário abrangeu as temáticas constantes no Quadro 1.

¹ Regulamento (UE) nº 141/2013 da Comissão, de 19 de fevereiro de 2013. Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2013:047:0020:0048:PT:PDF>.

² INE, I. P./INSA, I. P. (2009). Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006. INE: Lisboa. Disponível em http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Documents/Epidemiologia/INS_05_06.pdf.

³ Telmo Francisco Vieira, T. F. (dir. do proj.) (2011). *Observatório das Doenças Civilizacionais em Portugal 2010: Hipertensão arterial, Diabetes, Hipercolesterolemia e Obesidade*. PremiValor - Estudos, Investimentos e Participações: Lisboa.

⁴ Perdigão C.; Rocha E.; Duarte, J.; Santos A.; Macedo A. (2011). Prevalência, caracterização e distribuição dos principais fatores de risco cardiovascular em Portugal - Uma análise do Estudo AMÁLIA. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 30 (04), p. 393-432. Disponível em <http://www.spc.pt/DL/RPC/artigos/1322.pdf>.

⁵ Casimiro Balsa, C.; Vital, C. & Urbano, C. (2014). III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Portuguesa – 2012. SICAD/ CESNOVA. Disponível em http://www.idt.pt/PT/Noticias/Documents/2014/INPG_CesNova_dados_preliminares_19_abril_2013.pdf.

Quadro. 1. Dimensões e sub dimensões do InReS Açores 2014.

Dimensão	Sub dimensão		
Caracterização demográfica e socioeconómica	Sexo		
	Idade		
	Estado civil		
	Escolaridade		
	Situação perante o trabalho		
	Atividade económica da empresa ou organização onde é exercida a profissão		
	Rendimento bruto mensal do agregado familiar		
Estado de saúde, doenças crónicas e incapacidades	Autoapreciação do estado de saúde		
	Doenças crónicas		
	Saúde mental		
	Saúde ocupacional		
	Incapacidade física temporária/incapacidade física de longa duração	Acidente	Viação
			Doméstico/Lazer
			Ocupacional
Doença			
Utilização de serviços de saúde e de medicamentos	Grau de satisfação em relação à prestação de cuidados no SRS		
	Necessidades de cuidados de saúde não satisfeitas		
	Acessibilidade aos cuidados de saúde		
	Consumo de medicamentos		
	Serviços preventivos		
	Saúde reprodutiva		
Determinantes da saúde	Peso e altura		
	Atividade física		
	Hábitos alimentares		
	Consumo de tabaco		
	Consumo de álcool		
Redes sociais de apoio	Apoio social		
	Cuidados e assistência em moldes informais		
Qualidade de vida	Qualidade de vida auto percebida		

4.5. Trabalho de campo

O trabalho de campo decorreu entre 1 de julho e 8 de outubro de 2014. Para a operacionalização da aplicação do inquérito, solicitou-se aos CS/USI que designassem, no mínimo, um enfermeiro (preferencialmente especialista em enfermagem comunitária) para proceder ao contacto com os participantes e aplicação do inquérito nos CS/USI ou nos domicílios. O inquérito foi preenchido *on-line* (*Computer-assisted personal interviewing* - CAPI), presencialmente com o participante, após consentimento informado. Aplicaram-se 2654 dos 3066 inicialmente previstos. A taxa de participação, a nível da RAA, foi de 86,6%, e os valores para cada ilha encontram-se expressos no Quadro 2.

Quadro. 2. Taxas de participação no InReS Açores 2014, por ilha.

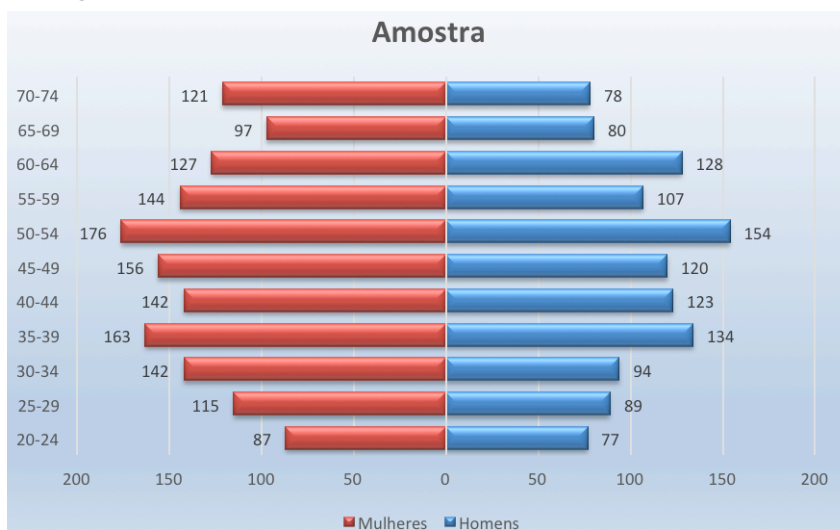
Ilha	Inquéritos		
	Previstos	Realizados	
		Nº	%
Corvo	172	77	44,77
Flores	337	211	62,61
Faial	371	382	102,96
Pico	370	360	97,30
S. Jorge	363	287	79,06
Graciosa	341	341	100,00
Terceira	380	346	91,05
S. Miguel	383	349	91,12
Santa Maria	349	301	86,25
Total	3066	2654	86,56

5. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Participaram, no InReS Açores 2014, 2654 cidadãos açorianos – 1184 homens (44,6%) e 1470 mulheres (55,4%), entre os 20 e os 74 anos.

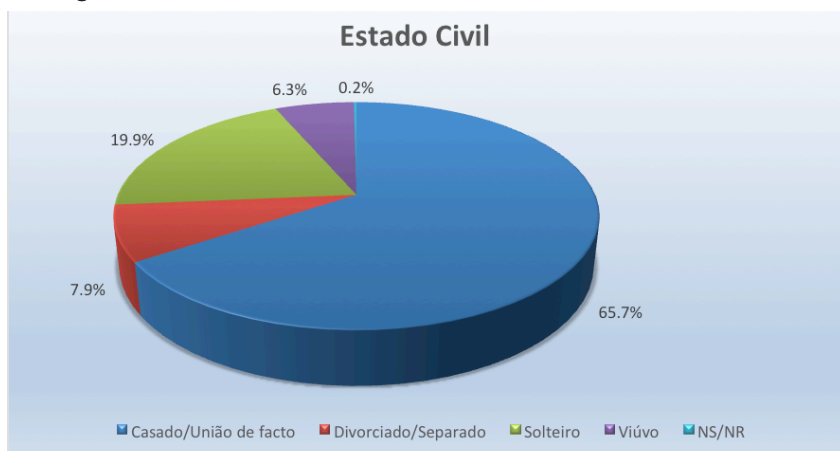
5.1. Pirâmide etária

Figura 1. Estrutura etária da amostra por sexo.



5.2. Estado civil

Figura 2. Estado civil.



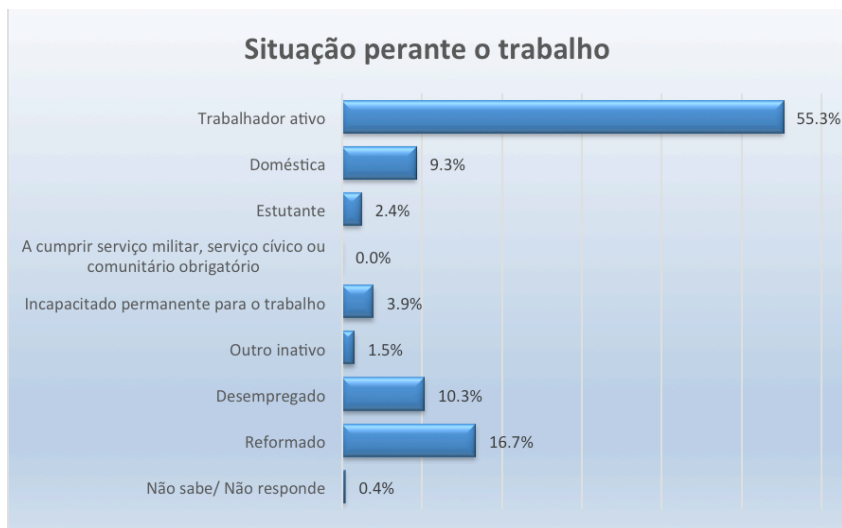
5.3. Habilitações literárias

Figura 3. Habilitações literárias.



5.4. Situação perante o trabalho

Figura 4. Situação perante o trabalho.



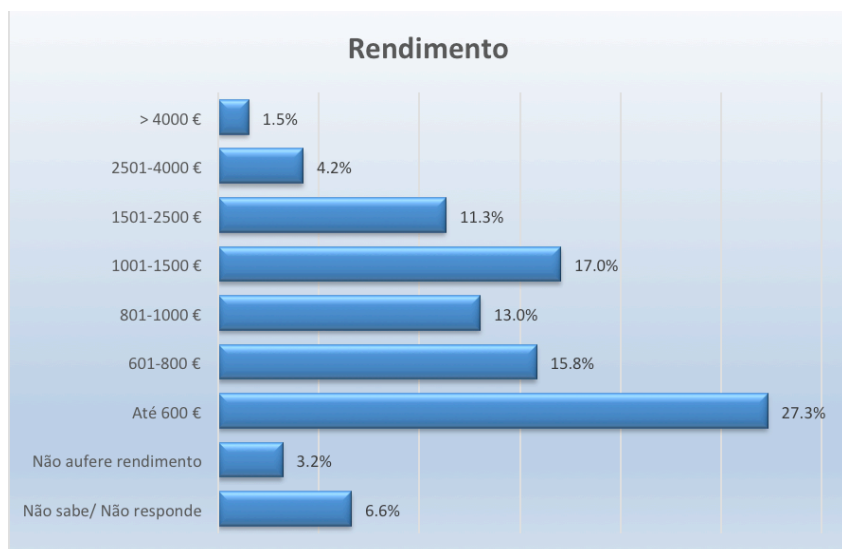
5.5. Profissão principal

Figura 5. Trabalhadores ativos, por profissão principal.



5.6. Rendimento bruto mensal do agregado familiar

Figura 6. Rendimento bruto mensal do agregado familiar.



6. PRINCIPAIS INDICADORES DO INRES AÇORES 2014

Os resultados apresentados reportam ao total da população residente, com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos, através da aplicação de um método matemático que expandiu as respostas individuais, tendo em conta a composição etária e o sexo dos residentes na RAA.

6.1. Estado de saúde, doenças crónicas e incapacidades

6.1.1. Autoapreciação do estado de saúde

1. De acordo com os resultados do InReS Açores 2014, 48,5% da população residente na RAA, com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos, considera o seu estado de saúde bom (39,7%) ou muito bom (8,8%), enquanto 43,5% o avalia como razoável e 7,8% como mau (6,3%) ou muito mau (1,5%).
2. Os homens parecem percecionar o seu estado de saúde de uma forma mais favorável do que as mulheres, já que se encontrou uma diferença superior a 8% entre a proporção de homens que considera o seu estado de saúde bom ou muito bom (53%) e a proporção de mulheres com a mesma perspetiva (44,7%).
3. A proporção de pessoas a referir-se ao seu estado de saúde como Muito Bom ou Bom decresce com o aumento do escalão etário, constatando-se que o decréscimo mais relevante ocorre entre os escalões dos 35-39 anos (69,6%) e dos 40-44 anos (46,7%). A menção ao estado de saúde como Mau ou Muito Mau aumenta nos escalões etários mais avançados, designadamente para idades superiores a 60 anos.

6.1.2. Doenças crónicas

Tensão arterial alta

- De acordo com os resultados do InReS Açores 2014, a tensão arterial alta é a patologia crónica mais frequente, tendo sido mencionada por 28,3% dos residentes na RAA.

- Considerando os escalões etários, constata-se que mais de 30% das pessoas com idades entre os 45 e os 59 anos referem sofrer desta patologia, enquanto 50 a 60% das pessoas com idades superiores a 60 anos apontam o mesmo problema de saúde.
- A prevalência desta patologia é superior nas mulheres (30,7%) comparativamente aos homens (25,3%).
- A diabetes é referida por 23% das pessoas com tensão arterial alta.
- Mais de 30% das pessoas com tensão arterial alta é pré-obesa e 28% sofre de obesidade.

Obesidade

- A prevalência de obesidade na RAA foi estimada através da classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado utilizando o peso e a estatura reportados pelos participantes.
- Os resultados revelam que 36,5% dos cidadãos residentes na RAA, com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos, é pré-obeso e 27,5% é obeso.
- A prevalência de obesidade nas mulheres, 29,3%, é superior à encontrada para os homens, 25,4%.
- Cerca de 30% da população açoriana, com idades entre os 20 e os 74 anos, apresenta valores de IMC compatíveis com uma variação normal de peso.

Alergias (excetuando asma alérgica)

- As alergias, como rinite, inflamações oculares, dermatite, alergias alimentares, entre outras, atingem 26% da população açoriana.
- A prevalência deste problema de saúde nas mulheres, 31,9%, é bastante superior à dos homens, 18,9%

Dor crónica

- A frequência de dor crónica entre os residentes na RAA atinge os 23,6%.
- Das mulheres açorianas, cerca de 30% refere sofrer de dor crónica, enquanto 16% dos homens menciona o mesmo problema de saúde.

Doença reumática

- A doença reumática é referida por 22,6% da população açoriana com mais de 20 anos, afetando 31,8% das mulheres e 11,6% dos homens.
- Constata-se um acréscimo de cerca de 13% na prevalência de doença reumática quando se comparam as pessoas com idades compreendidas entre os 45-49 anos (18,6%) e aquelas com idades entre 50-54 anos (32%).

Osteoporose

- Cerca de 10% das pessoas residentes na RAA referem sofrer de osteoporose, doença significativamente mais prevalente no sexo feminino (16,2%), do que no masculino (2,9%).

Diabetes

- A diabetes foi referida por 9,9% da população residente na RAA (9,8% das mulheres e 10% dos homens).
- Aproximadamente 66% das pessoas que referem ser diabéticas são, simultaneamente, hipertensas.
- A obesidade atinge 22% dos diabéticos e a pré-obesidade cerca de 34%.

Doença Genética

- Cerca de 11% dos residentes na RAA afirma existir, na sua família, algum tipo de doença genética.

6.1.3. Saúde mental

1. Para avaliar a saúde mental dos açorianos, designadamente o bem-estar psicológico, utilizou-se a versão com 12 questões do General Health Questionnaire (GHQ-12¹).

¹ General Health Questionnaire, versão 12. (GHQ-12): Medidas de Saúde - Goldberg (1978) adaptado por McIntyre, McIntyre e Redondo (1999).

2. Constatou-se a existência de alterações psicológicas em, aproximadamente, um terço da população (32%), com idades entre os 20 e os 74 anos.

6.1.4. Incapacidade para o trabalho

1. Nos 12 meses anteriores à aplicação do InReS Açores 2014, 13,7% da população residente na RAA, com alguma atividade remunerada, esteve incapacitada para o trabalho, por algum período de tempo.
2. A proporção de mulheres nesta condição, 58,2%, foi superior à encontrada para os homens, 41,8%.

6.1.5. Saúde ocupacional

1. Cerca de 30% da população com alguma atividade remunerada está muito exposta, no seu local de trabalho, a posições de trabalho forçadas, movimentos repetitivos das mãos ou manuseio de cargas pesadas.
2. Outros riscos profissionais a que os cidadãos, com alguma atividade remunerada, se consideram muito expostos são o risco de acidente (22,4%), a pressão para produzir ou sobrecarga de trabalho (20,8%) e o ruído (20%). Cerca de 11% considera-se muito exposto ao fumo do tabaco no seu local de trabalho.

6.2. Utilização de serviços de saúde e de medicamentos

6.2.1. Acessibilidade aos cuidados de saúde

1. No que respeita à satisfação dos cidadãos em relação à prestação de cuidados de saúde no Serviço Regional de Saúde (SRS), 12,2% está totalmente satisfeito ou muito satisfeito e 59,5% considera-se satisfeito com os cuidados que recebe. Cerca de um quarto da população residente na RAA (26,4%) considera-se pouco ou nada satisfeito com a prestação de cuidados no SRS.
2. De acordo com o InReS Açores 2014, 65,8% da população açoriana com idades compreendidas entre 20 e 74 anos, tem médico de família.
3. Aproximadamente metade da população (49,7%) recorre preferencialmente

ao Centro de Saúde quando necessita de cuidados de saúde, enquanto 30,7% desloca-se com maior frequência aos serviços hospitalares e 15% a consultórios médicos privados.

6.2.2. Consumo de medicamentos

1. Nas duas semanas anteriores à aplicação do InReS Açores 2014, 55,2% da população açoriana consumiu medicamentos receitados por um médico.
2. No mesmo período de tempo, aproximadamente 30% dos açorianos utilizou medicamentos não prescritos por um médico (22,3%, medicamentos naturais à base de plantas ou vitaminas; 6,9%, outros medicamentos sujeitos a receita médica; 0,4%, medicamentos para dormir).

6.2.3. Saúde oral

1. Em 2014, 91,9% dos açorianos com mais de 20 anos já tinha consultado alguma vez um técnico de saúde oral (estomatologista, médico dentista, higienista ou outro técnico de saúde dentária).
2. No que se refere ao género, obtiveram-se frequências igualmente elevadas – 93,9% das mulheres e 89,5% dos homens, já tinham, alguma vez, consultado um técnico de saúde oral.
3. Cerca de 8% da população açoriana nunca consultou um técnico de saúde oral.
4. Constatou-se que, dos cidadãos que afirmaram ter consultado um técnico de saúde oral, apenas 45,4% o fizeram nos 12 meses que antecederam a aplicação do inquérito, com proporções de 46,9% para as mulheres e 43,7% para os homens.
5. Relativamente à frequência de escovagem dos dentes/prótese dentária, 65,5% da população afirma realizá-la duas vezes por dia, 28,6% uma vez por dia e 3,8% declara nunca o fazer.

6.2.4. Serviços preventivos

1. Aproximadamente 35% da população com idades entre os 20 e os 74 anos já se vacinou, em algum momento da sua vida, contra gripe. As taxas de vacinação

aumentam com o grupo etário, designadamente, a partir dos 55 anos, verificando-se que, em média, cerca de 50% das pessoas entre os 55 e os 74 anos já se tinham vacinado, alguma vez, contra esta doença.

2. A maioria dos cidadãos, 74%, referiu ter recorrido a um profissional de saúde para avaliação da tensão arterial, nos 12 meses que antecederam a entrevista, enquanto 18% afirmou que tal teria ocorrido há mais de 3 e há menos de 5 anos.
3. Quando questionados sobre a última vez que o nível de colesterol no sangue foi avaliado por um profissional de saúde, 67,7% dos inquiridos afirmaram tê-lo feito nos 12 meses anteriores há entrevista e 19,5% há mais de 3 e há menos de 5 anos.
4. No que respeita à avaliação do teor de açúcar no sangue por um profissional de saúde, 69,6% fizeram-no nos 12 meses anteriores há entrevista e 18% há mais de 3 e há menos de 5 anos.
5. Em 2014, 59,8% da população açoriana com mais de 50 anos, nunca tinha realizado uma pesquisa de sangue oculto nas fezes ou uma colonoscopia.
6. Estima-se que 72% da população com idade superior a 50 anos nunca tenha realizado uma pesquisa de sangue oculto nas fezes e 76,7% nunca tenha efetuado uma colonoscopia.

6.2.5. Saúde reprodutiva

1. À data da realização da entrevista, constatou-se que aproximadamente 67% das mulheres entre os 20 e os 55 anos utilizava algum método contraceutivo. A pílula foi o método mais frequentemente referido (49,7%), seguindo-se o método cirúrgico (laqueação de trompas/ vasectomia) (20,7%). A utilização de preservativo masculino foi mencionada por 9,9% das mulheres que utilizam um método anticoncepcional.
2. A vigilância da utilização do método contraceutivo é feita principalmente nos Centros de Saúde (36,5%), constatando-se que 8% das mulheres recorre às Maternidades/Hospitais. Já 16,2% das mulheres é vigiada em Consultórios/Clínicas Privadas. Cerca de 39% das mulheres que utilizam métodos contraceptivos não faz qualquer tipo de vigilância.

3. Cerca de 18% das mulheres entre os 20 e os 55 anos, já recorreu a contraceção de emergência.
4. Das mulheres com mais de 45 anos, 52% tinha realizado mamografia nos 12 meses que antecederam a entrevista. Aproximadamente 28% das mulheres afirmou ter realizado o exame entre os 12 e os 24 meses anteriores à entrevista. Já 6,7% das inquiridas, nunca fez o exame em apreço.
5. No que respeita à realização de citologia cervical, 32,3% das inquiridas tinha efetuado o exame nos 12 meses anteriores à entrevista, 17,4% há mais de 12 e há menos de 24 meses, 11% há mais de 24 e há menos de 36 meses e 20, 2% há mais de 36 meses. Estima-se que 19% das mulheres nunca fez uma citologia cervical, apresentando, como principal motivo não necessitar (54%), ter medo/ receio/ vergonha (26,8%) e dificuldade em obter consulta (10,7%).
6. Quando se questionaram as mulheres que já tinham estado grávidas sobre o consumo de tabaco na gravidez, 17,8% afirmou ter fumado diariamente e 6%, ocasionalmente.

6.3. Redes sociais de apoio

6.3.1. Suporte social

1. No caso de problemas pessoais, 39,9% da população afirma poder recorrer a 1 ou 2 pessoas próximas, enquanto 38,6% tem um grupo de apoio de 3 a 5 pessoas. Aproximadamente 19% pode contar com 6 ou mais pessoas, caso necessite.
2. Para 48% da população obter ajuda de vizinhos, em caso de necessidade, é fácil ou muito fácil. Já 25% considera que é possível e 25,6% declara ser difícil ou muito difícil.

6.3.2. Cuidados informais

1. Estima-se que cerca de 22% da população preste cuidados ou assistência (excetuando situações profissionais), pelo menos uma vez por semana, a uma

ou a mais pessoas com problemas de saúde relacionados com a velhice ou doença crónica, maioritariamente a familiares (90%). O tempo semanal dedicado à prestação de cuidados é, para 38,4% dos cuidadores, de 20 ou mais horas. Já 43,5% dispõem de menos de 10h por semana.

2. Relativamente ao género, 60% dos cuidadores são mulheres.

6.4. Determinantes da saúde

6.4.1. IMC

1. De acordo com os resultados do InReS Açores 2014, 36,5% dos cidadãos residentes na RAA, com idades compreendidas entre 20 e 74 anos, é pré-obeso e 27,5% é obeso.
2. Considerando o género, a pré-obesidade atinge 37,1% das mulheres e 35,8% dos homens. Cerca de 29,3% das mulheres e 25,4% dos homens, é obeso.

6.4.2. Atividade física

1. Em 2014, 41,6% da população com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos, praticava atividade física. A proporção de homens que indicou esta prática correspondia a 47%, enquanto o mesmo hábito era apontado por 37,5% das mulheres.
2. Cerca de 68% das pessoas que afirmaram praticar atividade física tinham entre 25 e 54 anos.
3. Relativamente à frequência da prática de atividade física, 31% dos respondentes com este hábito, referem fazê-lo diariamente, pelo menos durante 30 minutos. Aproximadamente 24% dos respondentes refere uma frequência de 3 a 4 vezes por semana e 21%, 1 a 2 vezes por semana.
4. Constata-se que 34,6% dos residentes com pré-obesidade e 30,6% com obesidade praticam algum tipo de atividade física.

6.4.3. Hábitos alimentares

1. De acordo com os resultados do InReS Açores 2014, a maioria dos açorianos com idades compreendidas entre 20 e 74 anos (60,2%), faz 3 a 4 refeições diárias, 16,4% faz 5 a 6 e 11,2% 1 a 2 refeições.
2. Cerca de 17% da população ingere menos do que 0,5l de água/chás/infusões, diariamente, enquanto 62,1% bebe entre 0,5 e 1,5l. Aproximadamente 20% da população afirma ingerir mais de 1,5l água/chás/infusões, por dia.
3. No que respeita à quantidade de sal presente no pão, 10,3% da população considera que o pão que ingere tem pouco sal, 78% afirma que o pão tem sal suficiente e 5,4% julga que a quantidade de sal no pão que consome é excessiva.
4. Aproximadamente 15% da população residente nos Açores, com idades compreendidas entre 20 e 74 anos, consome doces/bolos/chocolates diariamente ou 4 a 6 vezes por semana, enquanto 19% ingere este tipo de alimentos 2 a 3 vezes por semana. Já 32% dos participantes afirma nunca ou raramente consumir doces/bolos/chocolates. Da população que refere consumir diariamente ou 4 a 6 vezes por semana este tipo de alimentos, 35,2% é pré-obesa e 28,9% é obesa.
5. As gorduras animais fazem parte da alimentação diária de 43% da população.
6. O azeite é a gordura de eleição de 70% dos participantes para a confeção dos alimentos. Sensivelmente 16% utiliza óleo vegetal (que não o de soja ou o de amendoim) e 5,9% confeciona os seus alimentos com banha. Das pessoas que utilizam banha para cozinhar, 36,4% é pré-obeso e 27,5% é obeso.
7. Cerca de 9% dos açorianos consome diariamente ou 4 a 6 vezes por semana, alimentos fritos. A ingestão de fritos, 2 a 3 vezes por semana, foi mencionada por 35% da população. Aproximadamente 23% dos inquiridos afirma nunca ou raramente ingerir este tipo de alimentos.
8. Mais de 75% da população afirma raramente ou nunca consumir alimentos pré-confeccionados. Já 11,3% consome este tipo de alimentos semanalmente e 6,5%, entre 2 a 6 vezes por semana.
9. A ingestão diária de legumes (em salada ou cozinhados) foi mencionada por 35,7% dos residentes na RAA, enquanto 9% reporta raramente ou nunca os consumir.

10. No que respeita ao consumo de sopa de legumes, 39,3% da população fá-lo diariamente. No entanto, 9,7% fazem-no raramente ou nunca.
11. Mais de 63% da população ingere fruta diariamente, 64,4% 1 a 2 peças e 32,7% 3 a 5 peças.

6.4.4. Consumo de tabaco

1. Em 2014, 27,6% da população açoriana, com idades compreendidas entre 20 e 74 anos, fumava diariamente, constatando-se que este consumo era mais prevalente nos homens (37,6%) do que nas mulheres (19,3%). Já 50% da população nunca fumou e 15,6% é ex-fumador.
2. Quando se questionaram as mulheres sobre o consumo de tabaco, 17,8% afirmou ter fumado diariamente durante a gravidez.
3. Cerca de 31% dos fumadores consome menos de 10 cigarros, 46,9% entre 11 e 20 cigarros, 13,9% entre 21 e 30 cigarros e 6% entre 31 e 40 cigarros.
4. Fumar na presença de outras pessoas, incluindo crianças, é hábito para 45,6% dos fumadores.
5. Aproximadamente 66% dos fumadores já tentou, alguma vez, deixar de fumar.
6. Dos ex-fumadores, 57,2% deixou de fumar há mais de 10 anos. O medo de problemas de saúde foi o motivo mais frequentemente mencionado por aquelas pessoas que tomaram essa opção.
7. Cerca de 20% da população afirma que, pelo menos um elemento do agregado familiar fuma dentro de casa.
8. Aproximadamente 19% da população afirma que, pelo menos um elemento do agregado familiar fuma dentro do carro.
9. A exposição ao fumo do tabaco foi mencionada por 47,4% da população.
10. Estima-se que fumam diariamente:
 - a. 16,6% dos hipertensos;
 - b. 37,4% das pessoas que afirmaram sofrer de bronquite crónica, DPOC ou enfisema;
 - c. 9% dos doentes coronários ou com angina de peito;

- d. 17,7% das pessoas que já sofreram um EAM;
- e. 17,8% dos diabéticos;
- f. 14,8% das pessoas que já sofreram um AVC;
- g. 26,2% dos asmáticos;
- h. 14,5% das pessoas que sofrem ou já sofreram de cancro.

6.4.5. Consumo de álcool

1. Nos 12 meses anteriores à entrevista, aproximadamente 15% dos residentes bebeu diariamente, pelo menos uma bebida alcoólica. A proporção de homens que bebeu diariamente é superior (24,6%) à das mulheres (6,4%). As bebidas de eleição daqueles que beberam diariamente foram o vinho (50,7%) e a cerveja (40,4%).
2. Cerca de 11% das pessoas que consomem álcool, declaram que ingerem 5 ou 6 copos de bebidas alcoólicas, numa única ocasião, 3 ou mais dias por mês.
3. Cerca de 30% das pessoas que consomem bebidas alcoólicas, considera que bebe mais ao fim-de-semana em comparação com os dias de semana, enquanto 18,4% declara só ingerir bebidas alcoólicas ao fim-de-semana.

6.5. Qualidade de vida

1. Em 2014, 61,3% da população açoriana considerava a sua qualidade de vida Muito Boa ou Boa, 34,2% Razoável e 4,3% Má ou Muito Má. A proporção de homens que percecionava a sua qualidade de vida como Muito Boa ou Boa (63%) é ligeiramente superior à verificada para as mulheres (60%). Em relação à apreciação da qualidade de vida como Má ou Muito Má, 5,6% das mulheres avaliaram-na como tal, assim como 2,8% dos homens.
2. O cruzamento da apreciação do estado de saúde com a avaliação da qualidade de vida revela que cerca de 45% dos residentes que consideram que a sua qualidade de vida é Má ou Muito Má, também avaliam o seu estado de saúde como Mau ou Muito Mau. Já 66,2% dos cidadãos que autoavaliam a sua qualidade de vida como Muito Boa ou Boa, percecionam de forma idêntica o seu estado de saúde.

7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

- Considerando os resultados obtidos no InReS Açores 2014, 48,5% da população residente na RAA, com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos, considera o seu estado de saúde Bom ou Muito Bom. Em 2005/2006, no 4º INS, estimou-se que 54,4% dos residentes na RAA, com idades compreendidas entre os 25 e os 74 anos, auto apreciava o seu estado de saúde como Bom ou Muito Bom.
- Em 2014, a tensão arterial alta foi a patologia crónica mais frequente, tendo sido mencionada por 28,3% dos residentes na RAA, dentro do intervalo de idades estudado. No âmbito do 4º INS (2005/2006), 23% dos inquiridos da RAA, com idades entre os 25 e os 74 anos, referiram o mesmo problema de saúde.
- Os resultados do 4º INS (2005/2006) revelaram que 13,7% dos residentes da RAA, com idades entre os 25 e os 74 anos, sofriam de dor crónica. De acordo com os resultados do InReS Açores 2014, a frequência de dor crónica entre os residentes na RAA, com idades entre os 20 e os 74 anos, atinge os 23,6%.
- As doenças reumáticas, no 4º INS (2005/2006), foram mencionadas por 17,3% das pessoas residentes na RAA, com idades entre os 25 e os 74 anos. A análise dos resultados do InReS Açores 2014, revela que, em 2014, este grupo de doenças afeta 22,6% da população açoriana com mais de 20 e menos de 74 anos.
- A prevalência de osteoporose na RAA, em 2005/2006 (4º INS), era de 7,7%, na população com idades entre os 25 e os 74 anos. Estima-se que, atualmente, cerca de 10% das pessoas residentes na RAA, com mais de 20 e menos de 74 anos sofram desta patologia.
- O 4º INS (2005/2006) revelou que a diabetes apresentava uma prevalência de 9,3% na população com idades entre os 25 e os 74 anos. Já no âmbito do estudo PREVADIAB¹, os Açores apresentavam uma prevalência da diabetes de 14,3% (9,2% diagnosticada e 5,1% não diagnosticada). No InReS Açores 2014, a diabetes

¹ Gardete-Correia, L. et al (2010). Estudo da prevalência da Diabetes em Portugal: PREVADIAB. Sociedade Portuguesa de Diabetologia. Disponível em <http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/219DAD78-CD13-43CE-9221-42744B24176C/0/EstudoprevalenciaDiabetesemPortugal.pdf>.

foi referida por 9,9% da população residente na RAA, com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos.

- Em 2005/2006, a percentagem de fumadores, na RAA, nas faixas etárias entre os 25 e os 74 anos, atingiu os 26,3% (4º INS), com uma proporção de fumadores mais elevada entre a população masculina (40,2%) do que na feminina (12,7%). Os resultados do InReS Açores 2014 revelam que, em 2014, 27,6% da população açoriana, com idades compreendidas entre 20 e 74 anos, fumava diariamente, constatando-se uma maior prevalência de consumo de tabaco nos homens, 37,6%, do que nas mulheres, 19,3%.
- O consumo diário de bebidas alcoólicas, na semana anterior à entrevista, foi assumido por 23% dos inquiridos açorianos, com idades entre os 25 e os 74 anos, no 4º INS (2005/2006). No InReS Açores 2014, aproximadamente 15% dos residentes, com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos, afirmou ter consumido diariamente, pelo menos uma bebida alcoólica, nos 12 meses que antecederam a entrevista.
- O 4º INS (2005/2006) revelou que a percentagem da população da RAA, com idades entre os 18 e os 74 anos, com excesso de peso ou obesidade, perfazia 52,5%. A prevalência de obesidade, neste intervalo etário, atingiu os 18,3%, constatando-se que a proporção de mulheres com obesidade, 22,5%, era, em 2005/2006, manifestamente superior à apurada para os homens, 14%. De acordo com os resultados do InReS Açores 2014, 36,5% dos cidadãos residentes na RAA, com idades compreendidas entre 20 e 74 anos, é pré-obeso e 27,5% é obeso. Considerando o género, a pré-obesidade atinge 37,1% das mulheres e 35,8% dos homens. Cerca de 29% das mulheres e 25% dos homens, é obeso.